



MUNICÍPIO DA ESTÂNCIA BALNEÁRIA DE PRAIA GRANDE

Estado de São Paulo
SEDUC - Secretaria de Educação

SEMANAS 5 e 6

SALA DE AULA



Disciplina: História

8º ano do Ensino Fundamental

Tema: A formação das Monarquias Nacionais: Guerras e Disputas.

Objetivos: Descrever os processos de formação e consolidação das monarquias e suas principais características com vistas à compreensão das razões da centralização política.

Contextualizando: O momento da história que estudaremos a partir de agora é aquele em que houve, na Europa, a centralização do poder político nas mãos do monarca (rei). Este fato, por um lado agradou ao grupo social mais próximo aos reis, e por outro, desagradou aos grupos mais distantes como camponeses e comerciantes que se sentiam com muitas obrigações e sem direitos.

Para começar a organizar as ideias:

Imagine que você vivia como um camponês na França no ano de 1650. Nesta época não havia participação do povo na política e tudo o que o rei dizia era a lei. Imagine que o rei acaba de editar um novo decreto dobrando o valor dos impostos e que você e sua família passarão fome se pagarem o imposto ou serão mortos se não pagarem. Como se sentiria? Quais seriam suas opções para se livrar desta situação?

Registre suas opiniões em seu caderno.

Formação das monarquias nacionais europeias

O processo de formação das monarquias nacionais europeias remonta uma série de mudanças que se iniciaram ao final da Idade Média. De fato, o processo de consolidação das monarquias foi um dos mais evidentes sinais das transformações que assinalavam a crise do sistema feudal e a construção do sistema capitalista, legitimado pela nascente classe burguesa. No entanto, surgindo nesse contexto de mudança, as monarquias não simbolizavam necessariamente a crise do poder dos nobres.

Nesse sentido, a formação das monarquias pode ser compreendida enquanto um processo que conseguiu atender simultaneamente os interesses dos nobres (parentes dos reis) e dos burgueses (comerciantes ricos). Por um lado, a formação das monarquias conseguiu conter as diversas revoltas camponesas que marcaram o final da Idade Média. Por outro, essas mesmas monarquias implantaram um processo de padronização de cobrança de impostos e controle das riquezas que atendia aos interesses da classe burguesa.

Por isso, podemos notar que os países governados pelos reis buscavam preservar algumas tradições medievais e criar novos mecanismos de organização política. Nesse novo contexto, o poder local dos senhores feudais (antigos donos de terras) foi eliminado em favor da autoridade real. No entanto, os nobres ainda preservaram alguns importantes privilégios, principalmente no que se refere à isenção no pagamento de impostos. Somente os burgueses e os camponeses estavam sujeitos às cobranças de taxa.

Grande parte dos impostos arrecadados era utilizada para organizar os exércitos responsáveis pela contenção dos conflitos internos e a defesa dos interesses políticos da nação contra os demais estados estrangeiros. Nesse sentido, percebemos que a Europa Moderna foi marcada por intensos conflitos onde o controle por territórios resultou em sucessivos episódios de guerra. A partir dessa nova demanda, exércitos permanentes foram formados sem a intervenção da classe dos nobres.

O rei, sendo a expressão máxima desse tipo de governo, contou não só com auxílio dos grupos sociais burgueses e nobreza. Tendo a Europa preservado uma forte religiosidade, foi de fundamental importância que a Igreja reafirmasse a consolidação dessa nova autoridade por meio de justificativas ligadas à fé cristã. Nesse sentido, o rei era muitas vezes representado e idealizado como um representante da vontade de Deus para com a Nação.

Sendo esse um processo histórico que permeou toda a Europa Ocidental, a ascensão das autoridades monárquicas foi claramente observada entre os séculos XII e XV. Entre os principais representantes dessa nova experiência política podemos destacar a formação das monarquias em Portugal, na Espanha, na Inglaterra e na França. O auge desse tipo de governo foi vivido entre os séculos XVI e XVII, mas logo foi desestabilizado pelas críticas e revoluções liberais iniciadas no século seguinte.

Fonte: <https://mundoeducacao.uol.com.br/historiageral/monarquia.htm> (adaptado).

Atividades

1- Sobre a organização da sociedade europeia, na Idade Moderna, relacione as informações da classe social com suas funções e características.

- | | |
|-------------------------------|---|
| (A) Clero, membros da Igreja. | () Função orar por todos. |
| (B) Nobreza; | () Função trabalhar e pagar impostos. |
| (C) Camponeses e burgueses. | () Função defender a todos |
| | () Rei e sua família. |
| | () Não estavam satisfeitos com a política. |

2- Como vimos no texto, apenas os camponeses e a burguesia pagavam impostos ao rei, este, por sua vez, utilizava os impostos para formar exércitos e combater tanto os inimigos externos, quanto os próprios camponeses e burgueses caso se rebelassem contra sua autoridade. Em

sua opinião, haveria alguma maneira dos camponeses e burgueses se livrarem de um rei tirano nesta situação? Qual seria?

3- Formação das monarquias nacionais significa a centralização do poder político de um país nas mãos de um rei (monarca). Em alguns casos, esse rei passou a ser absolutista, ou seja, autoritário e governando a todos sem precisar respeitar leis. Em sua opinião, seria possível existir um governo desse tipo hoje em dia? Esse tipo de governo é melhor ou pior ao que temos hoje no Brasil? Justifique.